

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXV — Nº 22
30 DE NOVEMBRO DE 1983 — Cr\$ 153,00

AMOR, QUANDO SE DIVIDE, NÃO DÁ RESTO
É ILÍCITO MENTIR AOS FILHOS
DEUS É HOMEM E MULHER: POR QUE TANTO MACHISMO?



Que a vontade de paz vença a vontade homicida

Roma (CIC) — A morte de soldados americanos e franceses no recente atentado no Líbano provocou reações de repúdio em todo o mundo. O papa João Paulo II expressou que sentiu "grande dor, horror e execração por estas jovens vidas ceifadas quando cumpriam missão de paz". O Papa também rezou pelas vítimas: "Oremos pelos jovens mortos, pelas outras vítimas e pelo consolo de suas famílias. Oremos para que a vontade homicida seja respondida por uma vontade e compromisso mais forte e efetivo pela reconciliação e pela paz", disse João Paulo II. O Secretário Geral da ONU, Javier Pérez de Cuellar, enviou telegramas aos presidentes da França e dos Estados Unidos, expressando "tristeza e consternação diante desse vil atentado".

Congregação religiosa feminina completa 333 anos

Porto Alegre (CIC) — A Província de Porto Alegre da Congregação das Irmãs de São José de Chambéry realizou, no dia 15 de outubro, uma Romaria Vocacional ao Santuário de Caravággio, em Farroupilha. A romaria foi parte das comemorações dos 333 anos da congregação e teve a participação de muitas irmãs, jovens vocacionais e seus familiares.

Diário católico indiano

Kottayam (CIC) — "The Deepika" é o diário católico de maior circulação na Índia. É editado na cidade de Kottayam e tem uma tiragem diária de 68 mil exemplares. O jornal foi fundado há 96 anos e inicialmente era semanal.

Bispos pedem prioridade ao Nordeste

Natal (CIC) — Os bispos do Regional Nordeste II da CNBB, que abrange os Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, reunidos em Natal no dia 18 de outubro, revelaram estar havendo distorções no programa de emergência, com graves prejuízos para milhares de lavradores. Os bispos pediram soluções efetivas e definitivas e não emergenciais para o Nordeste, lembrando que "por decisões políticas sérias o País deve assumir o Nordeste de uma forma prioritária". Os bispos discutiram na reunião os problemas sócio-econômicos do povo, com destaque para o problema da seca. Cada bispo presente fez um relato sobre os principais problemas que a seca trouxe para os agricultores.

Situação de fome é grave na África

Roma (CIC) — O diretor geral da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), Edouard Saouma, declarou no dia 19 de outubro, em Roma, que a grande maioria da população de 22 países da África enfrenta, a curto prazo, uma escassez gravíssima de alimentos, que levará a uma situação de fome maciça, caso não recebam ajuda urgente do mundo desenvolvido. Segundo a FAO, este drama é vivido por cerca de 150 milhões de africanos, conseqüência sobretudo da seca e das pragas que se têm abatido sobre a região. Para alimentar toda esta população, são necessárias 3,2 milhões de toneladas de alimentos. Deste montante, apenas estão sendo recebidos 19%. Estes países atingidos já importaram 1,8 milhões de toneladas de alimentos e não têm condições para ampliar as importações comerciais. Em seu comunicado, Edouard Saouma revelou que a ajuda ao desenvolvimento concedida pelos países desenvolvidos não corresponde nem a 30% dos gastos militares destes países. Em 1980 os gastos militares foram de 115 bilhões de dólares, o que levou Saouma a perguntar: "O que estes países estão destinando à alimentação, à agricultura, ou à reforma agrária e ao desenvolvimento rural?"

Visita histórica

Roma (CIC) — Nos dias 17 e 18 de outubro, o Primeiro-Ministro da Suécia, Olaf Palme, visitou o Vaticano. A visita ganhou caráter histórico, pois desde o século XVI o Governo da Suécia não reconhecia a autoridade nem religiosa nem política do Vaticano.

Alimentos destruídos pela guerra

Manágua (CIC) — No porto de Corinto, na Nica-rágua, incendiado por anti-sandinistas treinados pelo exército norte-americano, pereceram 600 toneladas de alimentos, enviadas pela ONU àquele país.

aviso aos assinantes

O nosso colaborador Cel. Antônio Joaquim Lagoa pede aos leitores da Revista AVE MARIA que, se tiverem os seguintes números antigos:

Todos os número do ano 1898; de janeiro até junho do ano 1899; todos os números do ano 1956; o n.º 37 do ano 1961; o n.º 22 do ano 1963; o n.º 23 do ano 1970; o n.º 21-22 do ano 1973; o n.º 12-13 do ano 1980.

e puderem dispor dos mesmos, os remetam para Rua Martim Francisco, 656 - 4.º andar - 01226 São Paulo - SP. Ele está tentando completar a coleção desde o n.º 1 da Revista AVE MARIA. Antecipadamente agradece.

A Direção

SUMÁRIO

- 4 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 5 • **AMOR, QUANDO SE DIVIDE, NÃO DÁ RESTO**
A gratuidade do amor torna feliz quem ama e quem é amado.
- 7 • **DESVIOS, CRISE, ESPERANÇA**
Um lar feliz é um prêmio e graça de Deus.
- 8 • **É ILÍCITO MENTIR AOS FILHOS**
O silêncio respeitoso é necessário, mas a verdade não pode ser substituída pela mentira.
- 9 • **DEUS É HOMEM E MULHER: POR QUE TANTO MACHISMO?**
Deus não autoriza ninguém, homem ou mulher, a subjugar ou dominar a outrem.
- 12 • **A LITURGIA NA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA**
Conhecer melhor a Palavra de Deus para viver melhor.
- 13 • **AS LÁGRIMAS DA DEDÉ**
O sentimento de solidariedade é parte essencial do ser humano.
- 14 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
O Natal se aproxima: amai-vos.
- 16 • **O ALCOÓLATRA É TRATÁVEL E RECUPERÁVEL**
Querer libertar-se já é um começo de independência.
- 17 • **IMACULADA CONCEIÇÃO**
O acolhimento absoluto da vontade de Deus nos torna totalmente puros.

EDITORIAL

Filho de Deus para uma nova sociedade

Dois acontecimentos importantes são lembrados no início do mês de dezembro, ambos no dia 8. Primeiro, a festa da Imaculada Conceição. A Igreja católica crê que a Virgem Maria, em decorrência da graça onipotente de Deus, foi preservada de todo o pecado desde a sua concepção. Esta proclamação dogmática foi promulgada pelo papa Pio IX com o documento pontifício "Ineffabilis Deus" em 8 de dezembro de 1854.

Em segundo lugar, o Dia Nacional da Família e o Dia da Justiça.

Não são poucas as pessoas que dizem: "a família já era". É de se supor que aqueles que assim dizem e pensam não saibam que família é uma comunidade de amor e de alegria, ou não experimentaram essa realidade, ou perderam esta graça.

O amor familiar é muito mais do que daquilo que o romantismo possa pintar, é comunhão de pessoas onde, além dos laços de consangüinidade, existem laços de mútuo respeito, carinho e doação, na liberdade e no amor.

Independentemente de idade e sexo, os cristãos vêem nessa cédula da sociedade a "Igreja doméstica", centro de louvor a Deus e de santificação que, de resto, vivifica a comunidade eclesial e ao mesmo tempo nela se nutre. E o Deus que ali é louvado — tanto na família: pai, mãe e filhos, quanto na Igreja assembléia de filhos de Deus — nos ama como pai e como Mãe cuja intenção é que todos indistintamente formemos uma comunhão com Jesus Cristo. Nesta comunidade assim constituída "já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, mas todos são um e herdeiros segundo a promessa" (Gal 3,28).

Isto significa que a família dos filhos de Deus deve chegar a uma maturidade tal que a comunidade de homens e mulheres seja sem subordinações e sem privilégios, sem domínio de algumas classes sobre as outras nem de umas raças sobre as outras, ou de um sexo sobre o outro.

Quanto à "Igreja doméstica", particularmente, convém lembrar que homem e mulher foram criados à imagem e semelhança de Deus (Dt 32,6). Por isso, ambos têm os mesmos direitos e os mesmos deveres. E Deus deve ser visto como o fundamento da plena personalidade de homens e mulheres igualmente e de seus crescimentos responsáveis. Deus não confirma a dependência de uns aos outros, como também não confirma a prioridade de uma classe sobre a outra nem a do homem sobre a mulher, nem vice-versa.

A família cristã, portanto, sob este prisma e na vivência desta fé, torna-se célula de uma nova sociedade e de uma nova humanidade, onde o potencial humano do marido, da esposa e dos filhos se expande mais, como seres sociais sem truncamentos e confinamentos impostos por imagens idolátricas de superioridade tanto patriarcais quanto matriarcais.

Assim, a justiça de Deus desabrocha e se realiza mais rapidamente. E nas comunidades familiares e eclesiais onde sistematicamente é repensada e reimaginada a nossa filiação divina, vive-se na comunhão do Espírito que animou Àquele que veio "para que tivéssemos a vida e para que a tivéssemos em abundância" (Jo 10,10).

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199. P. 209/73 BL ISSN 0005 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. | **Diretor:** Athos Luis Dias da Cunha. | **Redação:** Cláudio Gregianin, Maria do Carmo Fontenelle, Antônio Joaquim Lagoa e Ana Valim. | **Revisão:** Atílio Cancian. | **Arte e Diagramação:** Pedro Ribeiro. | **Colaboração:** Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera e Alceu Luiz Orso. | **Departamento de Assinaturas e Promoção:** José Rodrigues de Almeida e Isaías Teixeira Vieira. | **Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato e João Ferreira de Menezes. | **Coordenação e Publicidade:** Cláudio Gregianin. | **Administração:** Nestor Antonio Zatt. | **Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54 215 (CEP 01 227) - São Paulo, SP. | **Composição, Fotolito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 (Vila Buarque) - São Paulo. | **A assinatura da AM** pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. | **Preços:** Número avulso Cr\$ 150,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 2.500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 4.000,00.

CONSULTÓRIO POPULAR

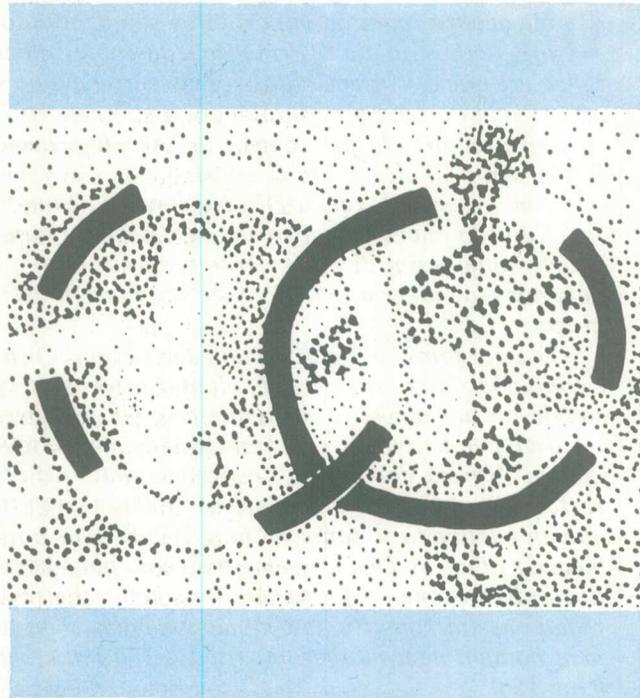
- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Alceu Orso, C.M.F. — Cx. Postal 54.215 — CEP 01227 São Paulo, SP

1.933

"CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL"

O que é Congregação Cristã no Brasil? Quem foi seu fundador? Qual a sua origem? (R. A. de L. São Paulo, SP).

A "Congregação Cristã no Brasil" teve início em 1909 na colônia italiana do Brás (S. Paulo) por obra de Luís Francescon, emigrante italiano que veio dos Estados Unidos. Até 1935 permaneceu restrita aos ambientes de língua italiana, tendo seus livros de canto e orações em italiano. Em 1940 contava com 50.000 membros e 330 igrejas, em 1950 já tinha 105.000 membros e 760 igrejas; em 1960 o total era de 230.000 membros e 1.537 igrejas. Daí por diante seu crescimento é contínuo. Distingue-se da Assembléia de Deus e de outras denominações protestantes por características próprias: a) os fiéis costumam orar de joelhos; b) as mulheres usam véu; c) a Congregação ministra o batismo por imersão; d) tem organização local assaz espontânea ("de acordo com a inspiração do espírito"); e) não dá à Bíblia a importância que lhe dão as outras denominações; f) não se introduz em assuntos políticos.



1.934

"RELAÇÕES PRÉ-MATRIMONIAIS"

É lícito usar o sexo antes do casamento? (J. R. C. R. - Nazareno, MG).

As relações sexuais anteriores ao casamento tornaram-se praxe cada vez mais comum entre os jovens de hoje, como demonstram pesquisas e estatísticas. Numerosos pensadores vêm estudando o assunto e procuram legitimar esse costume, que parece ditado por necessidades imperiosas da vida contemporânea. Muitos jovens fazem tranqüi-

lamente suas experiências de vida conjugal, encontrando para isso o apoio de teorias psicológicas, pedagógicas, filosóficas... o uso de anticoncepcionais e o recurso ao aborto contribuem fortemente para remover o receio de conseqüências desagradáveis de tal costume. Os diversos pontos concebidos em vista de justificar o uso do sexo antes do casamento são de todo insuficientes. Os principais pontos em geral que se invocam para tal prática são: a) saúde física e psíquica; b) aprendizagem e experiência; c) amor pede comunhão física; d) adiamento forçado do matrimônio; e) revalorização do noivado; etc. Todos estes argumentos são injustificáveis para tal prática antes do casamento. As relações sexuais são, por sua índole, a expressão de um amor

que chega à mais íntima e extrema doação de si. Tais práticas antes do casamento sem esse amor vêm a ser uma expressão sem conteúdo; são, em grande parte, movidas pelo egoísmo e pela cobiça cega, mais do que pelo genuíno amor-doação. Tal pergunta foi feita para um teólogo moralista que deu esta resposta: "A exigência do amor é muito profunda. A um rapaz que pergunta a propósito das suas relações com uma jovem: 'Por que não o devo fazer?', é fácil responder: porque é feio, é pecado... e depois condená-lo. É muito mais exigente e tem mais sentido responder-lhe com a pergunta: Será que tu a amas realmente? Até que ponto a amas? E ajudá-lo a verificar por si mesmo que, se não a ama ou não a ama profundamente, o seu ato é imoral; ou, se a ama, deve respeitá-la a tal ponto que não lhe será possível abusar dela ou tratá-la libertinamente".

O grande moralista alemão, de fama mundial, Pe. Bernardo Haring, diz numa entrevista realizada em Madri: "Rejeito firmemente as relações sexuais pré-matrimoniais propriamente ditas... Os jovens, que hoje em dia são tão sinceros, devem ser sinceros também neste setor das relações pré-matrimoniais". A continência pré-matrimonial está longe de ser repressão, frustração ou castração; é, ao contrário, condição de autêntico crescimento no amor e de libertação frente ao egoísmo.



Amor, quando se divide, não dá resto

José Wanderley Dias

O amor é doação gratuita de si, por isso é vida. E na medida em que é vida torna feliz quem doa e quem recebe. Ninguém sai perdendo.

Há tempos atrás recebi duas cartas, de uma leitora do interior do País, que lê algo do que escrevo para a revista católica AVE MARIA, de que me honro de ser colaborador.

Não tenho condição pessoal ou profissional para tratar de assuntos relacionados ao comportamento e ao sentimento. Ainda que a tivesse, seria impossível, para não dizer charlatanesco, que me adivinhasse em oráculo, em conselheiro, tentando dar, em alguns poucos minutos, receitas que só poderiam ser arriscadas até depois de longo estudo e de profunda análise de todas as variáveis envolvidas no problema.

O que escrevo e penso, portanto, deve ser posto no seu único, modesto e acanhado lugar: o pensamento simples, despretensioso de alguém que, sendo convivente,

vê, na coexistência, a única saída para que possamos viver aqui em busca da felicidade, que é direito-dever de todos.

Não indo além do coturno, portanto, e não afastando, pelo contrário, recomendando até que a minha distinta missivista procure quem, mais de perto e com melhores títulos, possa ajudá-la e aconselhá-la, aqui vão algumas linhas, de amigo à distância, que quero ser nada além disto.

Mãe de numerosa família, começando a criar os primeiros netos, Luciana (o nome é trocado propositadamente) aflige-se com o que chama de ciúme entre irmãs, principalmente acometendo uma de suas filhas, que se tem mostrado agressiva, insatisfeita, revoltada até com o que pensa ser preferência materna-familiar por outras irmãs, uma delas em especial, à vista de ser primeira filha, de ter a primeira neta, e muitos "primeiro" ou "primeira" que vão por aí afora.

Para quem está de fora, parece uma coisa simples, uma tolice de criança crescida.

Na verdade, porém, os psicólogos, que tão nobremente cuidam da psiquê humana, bem sabem que não se podem minimizar os problemas do "primeiro filho", que se sente substituído pelos que vêm depois, do filho do meio, ou "filho-sanduíche", que não tem os privilégios dos mais velhos nem o carinho dos mais moços, pelo menos em seu entender; e do "caçula" ou "rapa do fundo de tacho", que pode ser mais mimado, é certo, mas que pode deixar de ter, pela decorrência da idade mais avançada dos pais, o acompanhamento permanente deste, sucedendo freqüentemente que vêm a perdê-los quando ainda bem moço e, logicamente, sendo o que menos tempo com eles convive e de cuja experiência menos participa e usufrui.

Vamos, tanto quanto o permite o restrito espaço de uma crônica de rádio e jornal, ter uma conversa fraterna, amiga com os personagens principais da história real que me foi trazida, e que comento porque terá, evidentemente, repetições sociais multiplicadas. À jovem que se atemoriza pela divisão do amor da mãe pelas suas irmãs, julgando, com medo mas sem razão, que não lhe sobre a parte preferencial, eu diria que amor, quando se divide, não dá resto.

O amor é algo assim como o sol: brilha igualmente para todos, como a chuva, que cai igualmente sobre todas as partes aonde chega. A questão não é nem do sol, nem da chuva em si. Mais os aproveita quem mais se abre para recebê-los. Por isto é que duas sementes iguais podem ter germinação diferente. A quem aceita mais o sol e a vida, fica mais viçosa. A terra que mais se impregna da água é que fica mais úmida. Na realidade, foi a mesma quantidade de calor e de água que receberam. Apenas a correspondência é que fez com que parecesse que uma teve mais.

O amor tem de dividir-se para crescer, tem de dar-se para não perecer.

E quem ama realmente, não faz escolhas, não estabelece privilégios ou discriminações.

O que acontece é que o amor é prudente e sábio. Por isto, tem de fazer mais exteriorizações talvez, que não são propriamente maior quinhão, mas intensificação na sua distribuição.



Num de meus livros, contei um belo poema oriental, no qual perguntaram a um velho beduíno a quem ele mais amava dentre seus filhos, e ele respondeu admiravelmente "ao que mais precisava de seu amor".

Se temos um filho que está enfermo, e lhe damos o remédio, a presença à beira de seu leito (o que não damos, naquele, instante, ao sadio), não quer dizer que não amemos ao que está em boa saúde, mas que somos mais necessitados pelos que são, naquele instante, mais carentes. O amor de sua mãe é assim, como um regato límpido, em que todos vocês, filhos e netos, podem beber, quanto quiserem, quantas vezes quiserem, que o regato continuará a correr, realimentado pela certeza feliz de que é necessário que continue a correr, límpido, claro, bonito.

Pense nos seus próprios filhos, moça: você seria capaz de deixar de beber para que eles matassem sua sede?

Creio e tenho a certeza de que sim, porque você os ama, e amor é dar-se. Trate, assim, com a mesma moeda-corção o amor de sua mãe, de seu pai.

Vocês foram gerados igualmente, são amados igualmente. E os mais velhos não podem ser medidos pelos parâmetros da perfeição. Têm de ser entendidos como sujeitos a falhas. Se você não as aceitar, a vida, um dia, lhe fará iguais exigências, redobradas até, e você verá que não tem condições de cumpri-las.

Só pelo amor vale a vida. E a família, o lar, é a primeira escola de amor. Se ali não o aprendemos, não o aprenderemos na dura escola da vida, algo assim pareci-

do como não poderemos aprender Medicina numa Faculdade de Engenharia.

Para mãe e filhas eu diria coisa semelhante, parecida; amem-se, sem esperar troco.

Se amamos e esperamos troco, é que gastamos o nobre sentimento, pelo que ficaremos cada vez com menor disponibilidade, até que chegue o triste dia em que não receberemos nada de volta e ficaremos vazios de afeto e ternura, o que nos trará a infelicidade. Amor é como a luz que não se gasta, pelo contrário, que se justifica e compreende pelo bem que faz aos que se beneficiam da claridade.

As flores não perdem o perfume porque as aspiramos; o pensamento não se desfaz quando o utilizamos; a esperança não diminui quando a usamos e, pelo contrário, tanto mais cresce quando recorremos a ela.

Amor não dispensa generosidade. Não é algo que se possa ter egoisticamente. Não é moeda que se entesoura, mas tesouro que se distribui, no único modo de mantê-lo inesgotável.

Finalmente, para a senhora que me escreveu tão aflita, eu diria mais duas palavras. Não se aflija em demasia pela aparente insatisfação de sua filha. Se ela se preocupa por pensar que a senhora não a ama tanto, é porque cá valor ao sentimento. Se não, por que o buscaria assim tão pressurosa e preocupada?

Continuem dividindo, entre si, o amor de todos por todos, esposos, filhos, netos.

E só assim que o multiplicarão e se encontrarão, em definitivo, no grande e inefável mistério do viver.



Desvios, crise, esperança

Côn. José Geraldo Vidigal de Carvalho

“Uma feliz vida em família, entre o marido e a esposa e os filhos, é o maior prêmio na loteria de nossa existência. Ela alicerça o Estado, a moral, a paz e consolida nossa saúde física e espiritual”.

Por entre tantos progressos nas ciências humanas, há aspectos básicos que ficam negligenciados. Isto ocasiona maléficis efeitos, mormente no que tange à formação da criança. Vítima dos desacertos pedagógicos, pela vida afora carregará soma de carências que, de si, tenderão a compensações condenáveis, por sua vez geradoras de outros desvios. Uma observação inicial é que, muitas vezes, se conceitua a educação sob um tecnicismo tal que a interação humana fica marginalizada. E o endeusamento do método, como se este operasse mecanicamente efeitos salutares. No trato diário entre pais e filhos, mestres e discípulos não se pode aplicar normas pedagógicas rígi-

das. Mister se faz uma compreensão empática de uma situação. As reações são fruto de uma rede complexa de fatores e só aquele que se dispõe a ser um analista objetivo conseguirá penetrar no âmago dos problemas. Uma atitude simplista só pode causar desacerto. Não há fórmulas universais. Assim, a partir do perfil caracterológico de cada um, toda uma gama de preocupações existenciais deve ser visualizada a cada passo. Uma conclusão se impõe: os educadores, sobretudo os pais, precisam estar atentos a todos os pormenores para que sua atuação seja eficaz e não provoque traumas deletérios.

Além deste aspecto, e com ele conexo, surge então a importância

do casamento, porque de pais equilibrados depende o futuro beatífico da criança.

Hoje, mais do que nunca, o matrimônio tem que ser repensado com seriedade. Não é a família que está em crise. São os que a constituem que se acham despreparados para arcar com as graves responsabilidades educacionais a serem assumidas.

No plano ideal e real e segundo a norma evangélica, um homem único destinado a uma mulher única, numa troca diuturna de forças. Auxílio, adjutório, apoio, amparo mútuo na difícil trajetória da existência. É deste intercâmbio que vem o sentimento de segurança para o filho. Dettlev von Liliencron com razão asseverou: “Uma feliz vida em família, entre o marido e a mulher e os filhos, é o maior prêmio na loteria de nossa existência. Ela alicerça o Estado, a moral, a paz e consolida a nossa saúde física e espiritual”. A quietude do ambiente familiar é elemento basilar para um desenvolvimento sadio da mente infantil. Ambiência que obstaculiza agressões ao psiquismo tão sensível de um ser que desabrocha. A psicanálise tem trazido à tona as terríveis repercussões no espírito das crianças das dissidências entre os pais. Eis por que a compatibilização dos gênios é um pré-requisito básico para o consórcio matrimonial. O verdadeiro amor pode levar a isto, mas não será sem um treinamento anterior que se evitarão as rugas tendentes a intranquilizar o ambiente doméstico. O conhecimento mútuo é condição fundamental para viver a dois.

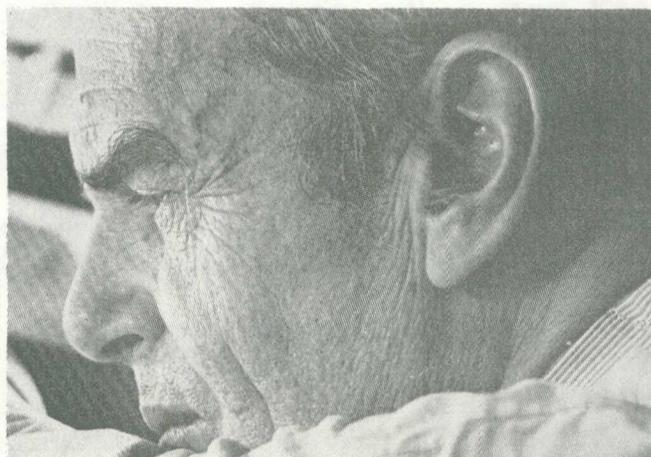
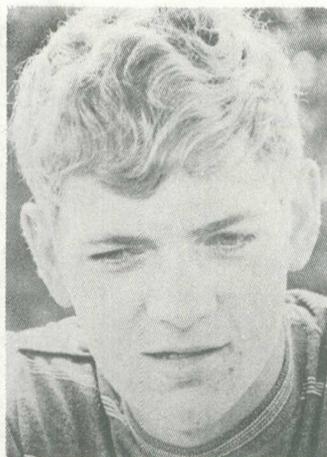
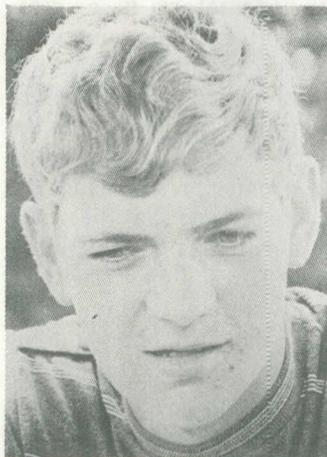
O enfoque epidérmico das questões atinentes ao relacionamento humano, a exacerbação do sexo ofuscam a realidade da bela missão educativa dos pais. Desfigurados, o lar deixa de ser o lugar onde se plasmam os caracteres, para se transformar numa arena na qual se esboroa sua finalidade. Torna-se, deste modo, condicionador de graves deformações.

Estes aspectos têm sido novamente objeto de estudos daqueles que lutam por um mundo melhor. Resta a esperança de que a família volte a ser a matriz abençoada de uma sociedade menos desvairada.

É ILÍCITO MENTIR AOS FILHOS

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

O equilíbrio familiar se faz sempre sobre a verdade, porém o silêncio respeitoso também é necessário, sobretudo quando o conhecimento dos fatos não convém a ninguém.



Há verdades que os pais não podem revelar por inteiro por causa da pouca capacidade de assimilação dos filhos menores ou psicologicamente instáveis. Mas o fato não justifica a opção pela mentira. É perfeitamente possível dizer uma verdade de maneira branda, sem choques desnecessários e detalhes que poderiam desencadear reações irracionais, e mesmo assim não dizer tudo. E isto não é mentira.

Ilustro o fato com um exemplo. Aconteceu numa cidadezinha do interior dos EUA onde, quando estudante, passei um período trabalhando numa paróquia.

A noiva de um rapaz que sofria de hipertensão e várias vezes fora medicado por traumas veio a falecer num acidente. A primeira atitude dos pais foi mentir. Como ela se demorava, disseram a ele que ela telefonara e dissera que fora viajar por causa da vó. Voltaria em cinco dias. Com medo do pior, deram um jeito de vigiá-lo para que ninguém inadvertidamente desse a notícia.

Mas esqueceram um detalhe. E sempre há o detalhe. Deixaram o

rádio ligado. E foi pelo rádio que o rapaz teve conhecimento detalhado do acidente e da morte de sua noiva. Entrou em estado de choque e caiu num autismo que por seis meses não se superaria.

Nunca mais foi o mesmo.

Sentindo-se culpados, os pais consultaram um psiquiatra sobre o que fazer, caso tivessem chance de reparar o mal feito. Deveriam ter dito a verdade nua e crua? Deveriam ter mentido como mentiram?

A resposta do médico foi clara. Vocês reagiram com o instinto. Mas reagiram errado. Não os culpo.

É a primeira atitude de todos os pais: pôr o filho com problemas na redoma para que não sofra. Mas não ajuda. No caso vocês poderiam ter dado a notícia sem mentir.

— Como? perguntaram.

— Simplesmente dizendo que não tinham uma notícia muito boa para dar. Que parecia a vocês que a Melody não estava bem por ter-se machucado. Ele acabaria concluindo pela possibilidade do pior, mas assumiria com menor conflito, por ter sido dada com amor e presença.

Ao invés disso veio a verdade fria e cruel. Para ele equivaleu à mentira de vocês. Entre as duas havia outra opção: a verdade calma, honesta e carinhosamente dada!

Não adianta mentir aos filhos. Há fatos que não precisam ser contados, já que não estão machucando ninguém. Há fatos que os filhos não precisam contar ao pai cardíaco ou hipertenso. E há fatos com consequências sérias, como divórcio, desquite, gravidez ou coisas que vieram de gente mal-intencionada e deixarão marcas que se deve reparar, primeiro com quem é capaz de analisar e, depois, se for conveniente, com os pais ou os filhos.

Mas, mentir abertamente, nunca! Silenciar, às vezes é preciso. Mentir é outra coisa. Entre a mentira e o silêncio, escolha-se a verdade. Verdade que pode ser vivida no silêncio respeitoso de quem sabe que não convém contar, por causa da reação irracional. Mas, se não vai ser possível esconder, como no caso da noiva morta, que seja dita com jeito!

Claro? Assim a gente espera!

“Ser um homem feminino não fere o meu lado masculino, se Deus é menina e menino: Sou masculino e feminino”
(música de Pepeu Gomes)



DEUS É HOMEM E MULHER: POR QUE TANTO MACHISMO?

Ana Valim

Por que a mulher foi e tem sido tão marginalizada, através da história da humanidade? Como a mulher, hoje, enfrenta os preconceitos e, apesar das barreiras, participa dos movimentos populares, sindicais, das comunidades e trabalhos de Igreja e vai para a briga em busca de uma vaga nas fábricas, ou emprego em outro lugar qualquer? Seria a mulher um ser inferior?

Estas e outras questões foram debatidas num seminário realizado na Faculdade de Teologia Nossa

Senhora Assunção, em São Paulo, em torno do tema: “Deus e a mulher”.

“Como uma mãe pode ficar parada dentro de casa, quando lá fora estão acontecendo tantas barbaridades, fome, baixo salário, falta de emprego?” (Dona Lurdes, da Pastoral da periferia de Utinga).

“Os maridos seguram as mulheres, os pais seguram as filhas, a mulher é marginalizada em casa pelo marido e pelos filhos, no trabalho pelos patrões e pelos próprios com-

panheiros de serviço” (Dona Francisca, do Movimento dos favelados de Santo Amaro).

“A Igreja também oprime os marginalizados” (Irmã Ângela trabalha com jovens marginalizados no Jardim Sabiá, Santo Amaro).

Mulher: um assunto sério

Falar sobre a mulher, no atual contexto social, é penetrar num dos segmentos da sociedade sobre o qual recai toda sorte de opressão. Para trocar em miúdos esta afirmação, vejamos: no último encontro nacional das Comunidades Eclesiais de Base, em Canindé, foi feita uma espécie de apresentação dos marginalizados — “Que levantem agora os pobres, sem-terra, os injustiçados, os negros”. Em todas as convocações levantou-se uma mesma mulher. É certo que, se mais chamamentos houvesse, a mulher levantaria umas tantas outras vezes. Isto significa que a mulher traz sobre si uma enorme carga de

opressão, a começar pelo simples fato de ser mulher. A discriminação sexual existe em todos os setores da sociedade: na família (apesar do mito da "mãe, rainha do lar"), no trabalho (a mulher é condicionada desde a infância para aceitar um salário inferior ao do homem), na escola (as mulheres, em geral, educadas para o casamento, são boicotadas no seu desejo de escolher uma profissão: Pra quê? Vai casar mesmo!), na Igreja (a começar pelo celibato, que é uma forma de afastar a mulher da vida da Igreja: à mulher cabem os serviços, tipo domésticos, como lavar toalhas do altar, fazer limpeza, lavar a roupa do padre). Enfim, na hora da decisão e participação mesmo, a mulher nem autoridade legal tem para isso. O máximo que ela consegue é ser religiosa que, em via de regra, só obedece à vontade do padre que preside a comunidade. Quanto às leigas, todo cuidado é pouco: sem autoridade, se participa muito é porque está interessada em "aparecer", se o padre é tipo conservador, muitas vezes, nem lhe dá o direito de participar. É como diz o refrão popular: se correr, o bicho pega; se ficar, o bicho come". (O negócio é tentar matar o bicho.)

Pois é, em pleno século XX, a mulher é considerada ainda como um ser inferior, subordinada ao homem e isto tem suas raízes desde os primórdios da história. A própria imagem de Deus que foi passada é máscula, Deus tem caracteres de homem. É visível na Bíblia a inferioridade que é imposta à mulher, com raras exceções. A mulher não podia participar diretamente dos cultos no templo, nem era contada como parte da população. Ao conversar com as mulheres e aceitá-las como participantes da sociedade machista de sua época, Jesus de Nazaré foi motivo de escândalo.

Com a palavra as mulheres do nosso tempo

• *Lurdes*: "Eu trabalho com a pastoral de favelas. É um trabalho muito difícil, porém, agora, a Igreja está dando uma ajuda. Trabalhar em favela é estar num campo de ba-

talha. O mais interessante é que os homens têm medo deste trabalho, as mulheres não. Na nossa favela, da Vila Industrial, em Utinga, somos em seis mulheres e três homens. quando acontece alguma coisa, os homens ficam amarelos, as mulheres é que enfrentam a barra. O homem é macho para falar que as mulheres estão tomando o lugar do homem. Vemos isso na família, pois, quando vou sair para a favela, meu marido diz: "Você está tomando o lugar dos homens", porque liderar movimento para ele é machismo, é passar os homens para trás. É uma dificuldade grande que nós mulheres encontramos no nosso trabalho. Os maridos, muitas vezes, contrariam, dizendo que falhamos nos serviços de casa para fazer trabalhos de fora. Não é só nesse trabalho que encontramos dificuldades, pois as mulheres lideram outros movimentos também. Hoje, os padres e bispos estão nos apoiando, porque nós 'pegamos no pé' deles. Não queriam saber de nada com favela. Ainda há alguns que não querem nada, dizem que favelado está naquela situação por própria culpa, pois são bandidos, vagabundos, marginais. Um padre me falou: 'Vocês defendem uma raça de gente à-toa'. Nós que temos família e trabalhamos em favela corremos o risco de um dia chegar morta em casa, pois enfrentamos até bala, mas não é briga com favelados não, é gente que vem de fora e entra lá para fazer bagunça.

A mulher deveria ser um pouco mais considerada e não ser tratada, simplesmente, como alguém que quer passar o homem para trás. Os homens não têm tempo de se organizar, pois chegam cansados do serviço, muitas vezes devido ao massacre imposto pelo trabalho diário excessivo. Diante desta situação, não podemos ficar bonitinhas, esperando o marido chegar, mas temos que sair para a luta. Como podemos ficar paradas diante da impossibilidade de nossos filhos cursarem uma faculdade? Hoje, escola é só para 'filhinho de papai'. Quando nossos filhos com 16, 17 anos vão procurar emprego não são admitidos, por estarem próximos do serviço militar; quando regularizam a situação, o

patrão pergunta por que não têm nenhum registro ainda em carteira e os taxam de vagabundos. Como a mulher pode ficar calada diante da situação de morte? O que é o controle de natalidade, senão o roubo que fazem do direito de viver?! Todas essas barbaridades caem sobre as nossas famílias. Dizem que casamento não vai para frente porque a 'mulher é macho'; mas, como ficar mansinha vendo o sofrimento da família? Mulher que está em casa e vê a família desmoronar, sai para a luta e é macho!"

• *Francisca*: "O povo tem dificuldade em aceitar a liderança da mulher e liderar agüentando pressão



da sociedade e do marido é mais difícil ainda. A gente é caluniada porque sai à noite para reuniões, muitos maridos seguram e não deixam sair. Desde o berço, a mulher é marginalizada e reprimida pelos pais. Esta educação é que leva a sociedade a refutar a mulher que 'sai para a rua'. Os homens, principalmente aqueles que nasceram na roça, também receberam uma educação machista, não aprenderam a fazer outra coisa a não ser trabalhar na plantação e por isso são incapazes de reivindicar.

A mulher, no trabalho, além de ganhar menos, ainda tem que agüentar convites para sair com o

patrão. Quando eu cheguei da Paraíba, tive que trabalhar numa fábrica e entrei com documento de solteira. Aí tive que agüentar "cantada" do chefe e até dos companheiros de trabalho, até que não agüentei mais e pus a boca no trombone."

Ângela: "A própria Igreja muitas vezes marginaliza os marginalizados. Quando numa comunidade se descobre um jovem viciado, imediatamente ele é excluído para não contagiar os bons. Quando comecei a trabalhar com jovens marginalizados eu morava numa comunidade religiosa, com outras irmãs, porém, estava sendo prejudicial às minhas companheiras, porque os jovens



não escolhiam hora para aparecer, às vezes agredindo, às vezes pedindo ajuda. Então, pedi para morar fora da comunidade. Fui para a favela e descobri que os 'miseráveis' exigem presença. A presença diz para eles que eles são de valor. Nossa pastoral, aqui, é uma pastoral de presença. Atualmente estou junto com mães solteiras, essas mulheres vítimas do machismo dos homens que só prometem, mas não assumem. A sociedade repele e ironiza a mãe solteira. Por exemplo, quando ela vai ao posto de saúde, as atendentes percebem a ausência do nome do pai e perguntam se a criança foi chocada. Na Igreja, a

mãe solteira não raro sofre afrontas do padre, através de perguntas imbecis que nada dizem respeito à situação da mulher: 'Está a fim de educar o filho na Igreja? Está a fim de viver com o pai da criança? Não apareça com outro aqui, que eu não batizo!' Percebe-se um mau preparo de nossos pastores para enfrentar tais situações e isto os distancia da gente. O discurso da Igreja tem que ser o mesmo, inclusive para os marginalizados. Uma vez, num sábado de aleluia, eu levei uma moça, mãe solteira e viciada, à igreja. Então, o padre começou a falar de Maria Madalena, dizendo que a Igreja deveria acolher as prostitutas, como fez Jesus. Daí a menina falou, em voz alta: "Oba, irmã, eu vou ficar nesta igreja aqui". Então eu disse para ela que o mesmo texto estava sendo lido na igreja de baixo, onde as meninas são totalmente refutadas pela comunidade".

Como Deus se revela no interior da história? Qual é a imagem de Deus? Como vocês vêem Deus? Aquilo que nos ensinaram continua sendo válido, ou foi uma maneira de tapar a boca da gente?

Francisca: "Antigamente nos ensinaram que Deus era um santo bonzinho. Tivemos uma formação tão alienante que muitos dos nossos companheiros não participam porque quando nos vêem na luta acham que nós não somos mais cristãos e, sim, comunistas. Comunismo foi colocado na nossa cabeça como sendo um bicho. Comunista era um bicho que comia criancinha e que Deus era contra os comunistas. Eu andava cinco léguas para ir à missa e quando lá chegava o padre pregava que nossa alma iria para o inferno, caso usássemos batom e mangas cavadas. Foi esta a visão que tivemos de Igreja. O maior pecado do mundo eram os pobres. Como nós não podíamos ler a Bíblia, o padre de lá distorcia a verdade. Por exemplo, aquele caso do camelo que passa pelo fundo da agulha com mais facilidade do que a entrada de um rico no Reino. Os padres da minha cidade contavam uma estória diferente para que as coisas não ficassem claras para nós, porque no

final da missa eles iam fazer a refeição na casa do fazendeiro. Hoje, depois de muita luta, nós descobrimos que o trabalhador mais sofrido é quem está mais livre para conhecer o Deus verdadeiro que se revela na prática. Sabemos que Deus está do nosso lado e isto nós aprendemos conosco mesmos."

Lurdes: "Deus está também no meio dos marginais, no meio dos homens sofridos. Deus é aquele que se manifesta no compromisso. Se eu não me comprometer com o irmão, não me comprometerei com Deus também. Na hora da missa, o mais importante seria a hora da consagração da hóstia? E se chegar alguém à igreja dizendo que a polícia está desmontando barracos? É preciso deixar tudo e ir comungar com os irmãos oprimidos, porque é também aí que Deus se manifesta. Se somos incapazes de ir ao encontro dos irmãos, somos indignos de receber a hóstia; aliás, será apenas um pedaço de pão".

O que vocês acham do Papa

Lurdes: "Diante daquele sistema no qual ele vive será que ele (Papa) seria capaz de fazer o que Cristo fez?"

Francisca: "A sua virtude é que ele é um papa a sair (viajando) pelo mundo afora. Não concordo como ele discriminou a mulher lá no Conselho das irmãs dos Estados Unidos que pediram a ordenação para mulheres. Creio ser ele mais uma criatura que está numa vida difícil, não dificuldades econômicas, pois sabemos que ele não tem, mas por causa do poder que tem. Esta questão de poder é uma coisa triste, negativa, de uma vez por todas, cada vez mais, desacredito no poder, porque quando as pessoas pegam o poder ficam com medo de não satisfazer a todos e, nesse medo, tem que se fazer um jogo de cintura porque, se falar a verdade, além de perder o poder, perde a vida. Só quem não tem medo de morrer é o favelado, porque a morte não é muito diferente da vida que estamos vivendo. É a dificuldade que vejo no papa, bispos e padres, freiras e nos 'caciques' das lideranças populares. Ad-

quirindo o poder, a pessoa vira político e é obrigado a fazer chantagem para não perder tudo. Venho notando que muitas vezes um trabalho é bloqueado porque Roma ou os superiores interferem no trabalho do padre e o transferem para uma comunidade de classe média. Eu não "perdô" que seminarista só coma, beba e estude de graça, mas dou 'desconto' porque 'baixa' a lei de Roma em cima dos meninos".

• **Ângela:** "Eu acho que o celibato dos padres (que a Igreja mantém) é uma tremenda discriminação contra a mulher. Por quê? A mulher faz desviar o compromisso com a Igreja que o padre tem?"

Pela fé, nós professamos que o pai gera o filho, sabemos que do ponto de vista humano só quem pode gerar é a mulher. Então como fica a imagem de Deus sempre apresentado como Pai e nunca como Mãe? Vocês já pensaram nisso?

• **Lurdes:** "Acho errado, pois na família sempre se percebe que a mãe é a mais acolhedora. Por exemplo, quando o filho quer dinheiro, pede intercessão da mãe junto ao pai".

• **Ângela:** "Acho que se apresenta Deus como Pai, para sustentar o poder da instituição. As qualidades femininas de Deus são pouco valorizadas. As devoções marianas valorizam a submissão da mulher (Maria era boazinha, andava de mãos postas, com véu azul e branco que não sujava). Durante muito tempo a Igreja manteve Maria como pessoa ideal; por quê? Para as mulheres não contestarem, para serem solícitas e nunca imitarem Deus".

"Deus não é homem, nem mulher; mas é homem e mulher, caso contrário, a mulher não é a imagem e semelhança de Deus". De acordo com o teólogo Leonardo Boff em seu livro **O Rosto Materno de Deus**, "Embora diferentes, masculino e feminino se interpenetram. Cada ser humano é simultaneamente masculino e feminino em densidades e proporções próprias a cada um... um se descobre no outro; é à luz da mulher que o varão se encontra como varão e é à luz do varão que a mulher se percebe mulher".

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.



4º DOMINGO DO ADVENTO
(18/12/83)

**O INÍCIO DA REALIZAÇÃO:
JESUS, DEUS-CONOSCO**

A concepção de Jesus no seio da Virgem — Mãe de uma maneira tão misteriosa — é sinal de que Deus está agindo. Deus inicia a nova criação no seio da Virgem. A espera torna-se realidade.

1ª LEITURA: *Is 7,10-14*. Isaías vai até ao rei Acaz. A dinastia de Davi e as promessas de Deus parecem que estão desaparecendo. Para animar o rei lhe é oferecido um sinal, mas, no entanto, recusa, prefere crer em si mesmo e não em Deus. Deus lhe dá um sinal: nascerá um filho, seu nome é Emanuel, Deus está conosco, porque o seu nascimento testemunha que Deus vai continuar em aliança com o povo por meio do rei.

2ª LEITURA: *1,1-7*. A saudação inicial resume toda a carta: filho de Davi, filho de Deus. Paulo apresenta Cristo na comunidade como aquele em quem se cumpriram as profecias. Jesus é a realização das promessas feitas por Deus (v.2); 2Cor 1,20: Jesus é o filho de Deus que, segundo a carne, isto é, pela encarnação, manifestou-se como filho de Davi (v. 3 e 2Tim 2,8) e segundo o Espírito, isto é, pela força da Ressurreição, manifestou-se filho de Deus.

EVANGELHO: *Mt 1,18-24*. Tem como tema central a crise espiritual de José diante da inesperada e inexplicável gravidez de Maria. Ele é a primeira testemunha mais fidedigna na concepção virginal do Messias. "Sendo homem justo" (v.19): não se trata da justiça prescrita na lei mosaica, pois teria repudiado sua esposa sob suspeita de infidelidade, nem da justiça significando bondade. Mas trata-se da justiça própria do homem piedoso, reto e temente a Deus. A concepção do Messias é fruto da intervenção do próprio Espírito, que atuou na criação do mundo (Gen 1,2); na formação do primeiro homem (Gen 2,7); revestia de força os heróis do A. Testamento (Jz 6,34); e é o mesmo que irrompia sobre os profetas do A. Testamento (Ex. 11,5).



NATAL DO SENHOR

DEUS SE FAZ HOMEM PELOS HOMENS

Nasceu um menino para nós. Ele veio nos dizer que não estamos sós, vive conosco, nos momentos difíceis e fáceis da vida, nas angústias e alegrias. Veio para ser companheiro constante e fiel.

1ª LEITURA: *Is 9,1-6*. "Um filho nos foi dado". No meio das dificuldades que passava Israel, o profeta anuncia a salvação, apresentando-a como luz (v.1), alegria (v.2), libertação (vv.3-4). É uma grande alegria porque Deus intervirá de novo em favor de seu povo (v.3). Terminou a guerra, todo sinal de luta, equipamento bélico é jogado fora (v.4). Tudo isto porque nasceu um menino, que será rei, nos trará a paz e a justiça.

2ª LEITURA: *Tt 2,11-14*. Deus revela a sua graça, sua bondade e amor para todos nós em Cristo Jesus. O centro da mensagem cristã é o mistério da Encarnação que se consumou na morte de Cristo na cruz. Há duas manifestações: no v. 11, a da graça de Deus que traz a salvação a todos os homens e, no v. 13, a da glória de Jesus Salvador.

Natal é o Deus da paz, da comunhão e da fraternidade manifestando-se em Jesus Cristo. É montar um presépio com a própria vida. É o aniversário de todos os cristãos, o nascimento da alegria. É Eucaristia.

Não há Natal sem Eucaristia e toda Eucaristia é natal. É o Deus que se faz homem para sermos filhos de Deus.

EVANGELHO: *Lc 2,1-14*. Nasceu o Salvador e seu nascimento é situado na História (vv.1-5). É a salvação universal. Nos vv. 6-7 mostra as circunstâncias do nascimento. Para nós cristãos este menino oculta um mistério inesgotável de amor e bondade. É motivo de alegria e esperança: Nos vv. 8-14, vemos um pequeno hino que é um anúncio do sentido salvífico do nascimento do Messias. Deus agindo no mundo revela a todos o príncipe da paz.

As lágrimas da Dedé

Pluf

O julgamento que fazemos sobre o comportamento dos outros tem sempre grande percentagem de erro, sobretudo quando é precipitado.

Logo que a porta se abriu, me deu um arrependimento louco de ter vindo fazer aquela visita. Você vai me compreender.

A Dedé me aparece enxugando duas lágrimas, com as costas da mão de quarentona deslizando por aquele rosto de italiana rechonchuda. E foi essa mão que ela me estendeu:

— Entre, padre!

Entreí. Mas entreí com vontade de virar as costas e sumir, sem dizer nada.

Agora, veja se o Cristo não tinha razão de dizer: “Cretinos! Não julguem, porque vocês erram sempre quando julgam! E com isso serão julgados por mais uma grossa mancada!”

Cá entre nós, Jesus nunca disse essa palavra — “Cretinos!”; mas era isso que Ele deveria dizer-me, à porta da casa da Dedé.

Com todo o mau humor de um time que vê fugir uma vitória, no último minuto, e por um gol marcado pelo juiz, sentei-me ali, cara a cara com a chorona. Dentro de mim fervilhavam as idéias e o sangue, pois eu me dizia: “Essa filha de Deus está chorando por causa de algum capítulo de qualquer guerrinha de sexos. Ou então, porque pão é pão, e beijo... já virou essa banalidade que anda por aí. Como pode soluçar qual uma órfã, uma cristã desse tamanho, só porque não deu certo a paquera sem-vergonha do marido de uma com a mulher do outro?... Ah! essas novelas!”

Enquanto eu ruminava meus amargores, você imagina o tranco que levei quando Dedé me pergunta, abrindo a conversa:

— Padre, viu na televisão, domingo?

— Viu o quê? — respondi, não sei se falando ou berrando.

Aí Ela me contou o que ela vira e eu, não.

— Fiquei assim, padre, até hoje. Nem posso mais me lembrar daquela fila de mulheres magricelas, famintas, com filhos famintos e magricelos nos seus braços, judiados... Aquelas mulheres correndo atrás de uma sacola de comida. E aquelas mulheres cantando, o que eu canto, na minha igreja: “Ave! Ave, Ave, Maria!”... Pela primeira vez senti uma coisa estranha: elas não são só gente como a gente, padre. Elas são nossas irmãs: acreditam no que nós acreditamos, esperam o que nós esperamos, amam o que nós amamos...

Nessa pequena pausa da Dedé, eu gostaria de ter um espelho à minha frente: para ver a minha cara. Não tinha. E ela continuou:

— Elas amam e louvam Nossa Senhora, que é minha Mãe e Mãe delas. Nós somos irmãs... Como é que a gente deixou nossas irmãs caídas nessa miséria, padre?

Entre Dedé e mim perpassou uma onda suave, feita de silêncio de vozes humanas e murmúrios vindos do céu... Sem coragem de olhar para ela, baixei os olhos para a mesa do centro, onde estava um livro, de capa marron: era o Evangelho, o tal do “amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei... E nisto reconhecerão que sois meus discípulos”.

Depois de alguns instantes, criei coragem e levantei os olhos para a Dedé.

Esquisito! Seu rosto cheio me pareceu todo embaçado. Ou eram meus olhos cheios de água?...



O NATAL SE APROXIMA: AMAI-VOS!

Maria do Carmo Fontenelle

Acabamos de vivenciar a beleza do movimento de amor ao próximo que foi a atitude do povo de todo o País, diante das catastróficas inundações do Sul e da seca do Nordeste. Gesto de verdadeira fraternidade, dentro dos ensinamentos de Jesus.

Ele nos disse, há dois mil anos: boa ação, um gesto de verdadeira fraternidade gera alegria e essa alegria gera outra alegria — criando uma bela CADEIA DE FELICIDADE indefinida e infinita. Eles o crucificaram, mas não conseguiram sufocar a voz doce e divina que desde dois mil anos repete: AMAI-VOS!

Se todos, cada um de nós juntos, fizermos o máximo possível, até mais do que a força humana (com a ajuda de Jesus), então outros, arrastados pela nosso exemplo, farão ainda melhor. Até que uma imensa CADEIA DE AMOR irá se formando à volta do mundo! Cadeia de amor e não cadeia de morte. A Caridade Divina é doce e surpreendente: ELA DEU À LUZ UM FILHO PRIMOGÊNITO E ENFAIXOU-O E RECLINOU-O NUMA MANJEDOURA, PORQUE NÃO HAVIA LUGAR PARA ELES NAS ESTALAGENS”.

Então o mundo se transformou, porque todos nós, desde aquele dia, sabemos que existe o amor (amor-caridade). E esperamos o tempo em que haverá lugar para todos. Naquela noite, numa manjedoura nasceu mais uma criança muito pobrezinha, cujo amor devia revolucionar o mundo. Desde aquela noite, ficamos sabendo que ninguém tem o direito de ser feliz sozinho, que devemos repartir a nossa felicidade. O mundo tem fome de pão e de ternura.

Vamos trabalhar, vamos fazer o nosso coração bater por outros corações, até formarmos um batalhão seguindo os ensinamentos daquele Menino pobre. Até transformarmos velhos cárceres em ambientes humanos.

Vamos lembrar que a violência atrairá sempre a violência e, no final, quem paga serão sempre os pequenos e os pobres infelizes... O mundo tem necessidade urgente de amor. Vamos, a partir deste próximo Natal, fazer um pequeno esforço que seja, para que alguém se sinta mais cristão, mais filho de Deus.

Vivenciar a caridade é dar com amor. Se nós gastamos muito em coisas lindas, sem o amor de Deus que é a fonte de generosidade, de fraternidade, não estaremos praticando a caridade que Cristo ensinou com sua vida.

A caridade é a projeção de Cristo sobre a vida do pobre, do doente e do perseguido. A caridade é realidade na alegria. Ela é muito grande, é o gigantesco segredo do cristão. Ela faz parte da história e da glória do cristianismo. Há bem pouco tempo, tivemos aqui em S. Paulo e em todo País um belo exemplo de caridade, diante da tragédia do Sul e do Nordeste.

É o cristianismo que dá aos homens a verdadeira liberdade, a sua única e perdurável felicidade, as únicas leis justas.

Vivamos na caridade, o mundo tem necessidade urgente da nossa Cadeia de Amor. Se alguém disser: “Eu amo Deus” e não amar o seu irmão, mente! Como pode ele — que não ama o próximo que vê — Amar a Deus que nunca viu?



Receitas muito especiais

Torta de amendoim

6 ovos
6 colheres de açúcar
125 grs de amendoim torrado e moído
5 colheres de farinha de rosca
1 colherinha de fermento.

Bata as claras em neve até ficarem bem duras. Junte as gemas de uma a uma, batendo sempre. Junte o açúcar, a farinha de rosca, o amendoim e o fermento. Mexa bem, mas não bata. Despeje em forma rasa untada com manteiga e não deixe assar demais.

RECHEIO: Bata 125 grs de manteiga sem sal com 2 xícaras de açúcar e 2 gemas. Junte 1/2 xícara de café bem forte e frio para amorenar o creme. Acrescente 125 grs de amendoim torrado e moído, misturando tudo muito bem. Cubra a torta com o mesmo creme do recheio e enfeite com amendoins inteiros. Sirva gelado.

Torta dourada

Misture 250 grs de açúcar com 1 coco ralado. Leve ao fogo, mexendo sempre para não queimar. Quando estiver escurinho, deixe esfriar. Bata 12 claras em neve e junte ao coco já frio. Coloque em 3 formas iguais, untadas de manteiga, e leve ao forno brando para secar.

RECHEIO: Cozinhe 250 grs de ameixas pretas em meio litro de água e 250 grs de açúcar. Retire os caroços, esmague as ameixas com um garfo e leve novamente ao fogo para engrossar como geléia. Faça uma calda em

ponto de fio, com 500 grs de açúcar e uma xícara de água. Despeje aos poucos essa calda sobre as 12 gemas que restaram, mexendo bem, ao fogo, até espumar. Arme a torta, começando por uma camada de doce de coco. A segunda camada deve ser de doce de ovos suficiente para cobrir toda a torta.

Pudim de abacaxi

1 abacaxi grande e maduro
1/2 quilo de açúcar
12 ovos

Descasque um abacaxi grande e passe-o pelo liquidificador. Coe para retirar todo o suco. Junte o açúcar e leve ao fogo. Faça uma calda em ponto de pasta. Bata os ovos inteiros e misture-os à calda morna, passando tudo por uma peneira fina. Coloque em forma untada com açúcar queimado e cozinhe em banho-maria no forno. É simples e excelente! Experimente para confirmar.

Quiche Lorraine

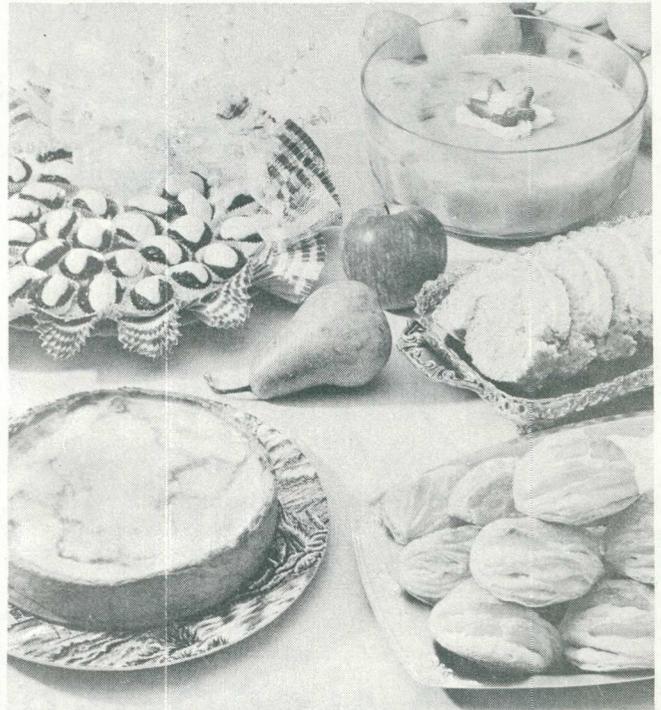
INGREDIENTES

Massa

1 xícara (chá) de Maizena
1 xícara (chá) de farinha de trigo
1/2 colher (sopa) de fermento em pó
1/2 colher (chá) de sal
1/2 xícara (chá) de margarina
1/2 xícara (chá) de leite

Recheio

250 grs de toucinho defumado, em fatias
3 ovos
Sal e pimenta-do-reino, a gosto



250 grs de queijo prato, em fatias finas
Noz-moscada, a gosto.

MODO DE PREPARAR

Massa

Misture os ingredientes secos. Faça uma cova no centro e coloque a margarina e o leite. Amasse rapidamente, a partir do centro. Reserve.

Recheio

Afervente as fatias de toucinho por 10 minutos. Escorra e deixe esfriar. Bata os ovos com o sal e a pimenta. Reserve. Abra a massa com o rolo e forre o fundo e os lados de uma forma refratária redonda (média). Coloque a metade do toucinho e cubra com o queijo. Coloque o toucinho restante e os ovos batidos. Polvilhe a noz-moscada. Leve ao forno médio, por 30 minutos. Sirva quente.

Rendimento: 6 porções.

Olho-de-sogra

INGREDIENTES

2 colheres (sopa) de Maizena
1 xícara (chá) de leite de coco
1/2 xícara (chá) de Karo
3 gemas
1/2 colher (sopa) de margarina
1 lata (grande) de ameixas pretas, em calda
Açúcar cristal.

MODO DE PREPARAR

Dissolva a Maizena no leite de coco. Junte o Karo, as gemas e a margarina. Leve ao fogo, mexendo sempre até engrossar. Cozinhe por 3 minutos. Deixe esfriar. Abra as ameixas e retire o caroço. Com uma colher (chá) coloque o recheio, dando o formato arredondado. Passe pelo açúcar cristal. Coloque em forminhas de papel.

Rendimento: 55 unidades.



O ALCOÓLATRA É TRATÁVEL E RECUPERÁVEL

Donald Lazo (Diretor da REINDAL)

Querer e pensar que é possível parar de beber é o grande passo para a independência da bebida alcoólica.

Muitos familiares me perguntam se realmente podemos recuperar um alcoólatra nas duas semanas apenas em que nossos pacientes ficam internados na Chácara Reindal. Afinal, o nosso anúncio afirma que "... em 2 semanas a nossa equipe restabelece a saúde física e emocional do alcoólatra..."

As pessoas que me fazem esta pergunta são céticas porque estão acostumadas a internar seus alcoólatras por períodos que variam de um mês até três meses, seis meses e mais. E depois estão acostumadas a ver seus alcoólatras voltarem a

beber desbragadamente dentro de pouco tempo após receberem alta. Acabam concluindo que "o *nosso* sem-vergonha realmente não tem jeito".

A conclusão está errada. O alcoólatra volta a beber desbragadamente após uma internação prolongada por muitas razões, todas elas conseqüência da ignorância que prevalece no nosso Brasil com respeito ao processo chamado alcoolismo. Pretendo abordar estas razões nos próximos artigos.

Um fator prejudicial que leva o alcoólatra a beber de novo (quer dizer, beber desbragadamente) após uma internação é a atitude da família que, sem dúvida, não terá mudado nada nesse ínterim, enquanto o alcoólatra esteve internado (a não ser que ela também esteja se tratando e educando sobre o alcoolismo).

Parte importante da atitude prejudicial da família é que, no fundo, ela não acredita que o caso de

seu alcoólatra tenha realmente uma solução, logicamente transmitindo este ceticismo e desconfiança para o próprio alcoólatra. (O alcoólatra que *pensa* que não pode parar de beber, não pára mesmo!).

E não é por menos que a família pense dessa maneira. A maioria dos profissionais que "tratam" de alcoólatras no Brasil também não acreditam nas suas recuperações e, naturalmente, transmitem esta descrença aos familiares de seus pacientes. Dois meses atrás, por exemplo, a esposa de um alcoólatra me disse que ela havia feito uma pesquisa entre muitas clínicas na área da Grande São Paulo onde alcoólatras eram costumeiramente internados. Acabou decidindo experimentar a Chácara Reindal porque "você foram os únicos que me deram alguma esperança de que meu marido poderia ser recuperado", me disse ela. "Em todos os demais lugares fui informada que o alcoolismo não tem solução".

Nós damos esperança aos que nos procuram porque *sabemos que o alcoolismo tem solução*. Aliás, quando o tratamento é apropriado E A FAMÍLIA COOPERA, alcoolismo é uma das doenças crônicas de mais fácil solução.

Alguns membros de Alcoólicos Anônimos inadvertidamente contribuem para disseminar a idéia de que o alcoolismo não tem solução. Esta semana recebi uma carta de uma esposa desesperada em Brasília. Ela me disse: "Desejo que o senhor me ajude na resolução deste grave problema, pois membros de AA já me informaram que o alcoolismo não tem cura".

O termo "cura", como ele é empregado pelos AAs, tem um significado todo especial para eles, o qual a vasta maioria das pessoas não entende. As pessoas normalmente entendem que um alcoólatra está "curado" do alcoolismo quando ele não sofre mais as conseqüências negativas do beber, isto é, quando a bebida não lhe causa mais problemas. Este é o meu caso, por exemplo. Embora eu chegasse a um estágio bem adiantado do alcoolismo anos atrás, há mais de 18 anos que a bebida não me cria qualquer problema. *Acontece que o álcool não me causa mais problemas porque não o*

bebo. É este fato que esclarece o ponto de vista particular dos AAs. Para eles, eu não sou um alcoólatra "curado" (ou um ex-alcoólatra) porque, para eles, um alcoólatra "curado" seria um alcoólatra que tenha readquirido a capacidade de voltar a beber controladamente. Os AAs sabem (e eu sei) que eu não readquiri essa capacidade. Se eu tentasse voltar a beber alguma bebida alcoólica hoje, mesmo após estar afastado dela por quase 20 anos, eu acabaria — mais cedo ou mais tarde — reativando a minha dependência, que me levava a beber desbragadamente.

Mas isso não quer dizer que não estou recuperado ou que o alcoolismo não tenha solução. Ele tem solução, sim, senhor. Os alcoólatras que param de beber se recuperam. E seu alcoólatra poderá se recuperar também! Repito: o alcoólatra que passa por uma internação onde o tratamento é especializado, e depois se integra em um grupo de ajuda mútua, tem 80% de probabilidade de se recuperar.

ERRATA:

Para melhor compreensão de uma frase do artigo anterior: "A PALAVRA MÁGICA: ACEITAÇÃO", na Revista AVE MARIA n.º 15, nas duas últimas linhas do penúltimo parágrafo estava escrito: "Seu marido parece estar é alcoólatra". O certo é: "Seu marido parece estar indisposto". E ela respondeu: "Pois é. Meu marido é alcoólatra". E parou por aí mesmo.



CHÁCARA REINDAL

Especializada em
alcoolismo

*Sua melhor chance de se
recuperar do alcoolismo e
iniciar uma vida nova,
produtiva e feliz.*

Cx. Postal 20.896
91498 São Paulo, SP
(Fone: (011) 520-9514)

"EU SOU A IMACULADA CONCEIÇÃO"

Coronel Lagoa



Uma das devoções mais conhecidas e espalhadas em nossa terra é a da VIRGEM DA CONCEIÇÃO. No Brasil, a imagem da Virgem da Conceição chegou em uma das naus de Pedro Álvares Cabral. Ela representa Maria Santíssima de pé sobre o globo terrestre, tendo as mãos unidas em oração e os olhos voltados para o céu, esmagando com seus pés uma serpente, símbolo do pecado original.

Numa das aparições da Virgem a Bernadette, esta se dirigiu à Senhora, nos seguintes termos:

— Quereis, Senhora, ter a bondade de dizer-me QUEM SOIS?

A Senhora contenta-se em sorrir.

— Oh! Senhora, quereis ter a bondade de dizer-me quem sois? — insiste a jovem. A visão sorri, ainda.

"Não sei por que — disse Bernadette — mas o fato é que me senti mais corajosa: voltei a pedir-lhe o favor de me dizer seu nome".

"Batei e abri-se-vos-á" está escrito no Evangelho. A Mãe, como o Filho, ama a oração perseverante e bem o prova nesse dia, pois que, cedendo à terceira súplica, declara enfim:

— EU SOU A IMACULADA CONCEIÇÃO!

Ao imortal Pio IX coube a glória de, na coroa de nossa Mãe celeste, engastar esta gema peregrina, que a distingue de todas as humanas criaturas e a coloca em esfera superior a todo ente criado! Há muitos, mesmo entre pessoas cultas, que não fazem conceito justo da Imaculada Conceição, ou de todo ignoram as prerrogativas de Maria, ou confundem a sua pureza original, com sua perpétua virgindade. Porque Eva foi pura na sua conceição e nascimento, visto ter sido feita já pura e perfeita por Deus Nosso Senhor; contudo, não só não conservou sua pureza, senão que manchou a todos nós, seus descendentes.

Dirigindo-se diretamente a esta Virgem Imaculada, disse-lhe o Arcanjo Gabriel, em nome de Deus: "Ave, cheia de graça". *Cheia de graça* estava *Maria*, pois não lhe faltava nenhuma graça, antes de tornar-se Mãe de Deus. Mas, como podia ser inteiramente grata e agradável a Deus, cheia de graça, se lhe faltasse a graça original?

Há 129 anos, Pio IX definiu como *dogma de fé a IMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA!*

"*Definimos — disse ele — que a doutrina que assegura ter sido a beatíssima Virgem Maria, no primeiro instante de sua CONCEIÇÃO, preservada imune de toda a mácula da culpa original, por singular privilégio e graça do Onipotente Deus, e em vista dos méritos de Jesus Cristo, Salvador da humana linhagem, é revelada por Deus; e por isso deve, por todos os católicos, ser firme e constantemente acreditada*".

A proclamação do Dogma da Imaculada Conceição de Maria foi recebida com manifestações de alegria e júbilo universal por todas as partes do mundo católico. Visitando Pio IX o Asilo da Santa Infância, fundado por ele mesmo, e palestrando familiarmente com as Irmãs, a Superiora, animada pela benevolência do Santo Padre, dizia-lhe:

— Será indiscreto perguntar-vos, Santíssimo Padre, quais foram os sentimentos de vossa alma, no momento em que vossa voz proclamou Maria concebida sem a mancha original?

O olhar de Pio IX, sempre meigo e penetrante, tornou-se então mais doce e afável:

— Pensais, minha filha — perguntou o Pontífice — que o Papa ficou suavemente arrebatado em dulcíssimo êxtase e que Maria lhe apareceu naquele momento?

— Não seria uma coisa estranha, Santo Padre, que a Virgem vos tivesse mostrado a glória que tem no Céu, naquele mesmo instante em que Vós a glorificáveis na terra.

— Eu não tive — respondeu o Papa — nem êxtase, nem visão nenhuma; porém, o que experimentou minha alma, quando comecei a definir aquele dogma, foi uma coisa tão consoladora, que nenhuma língua humana, nem angélica, o poderá declarar. No instante em que publicava o decreto dogmático, senti que minha voz era impotente para deixar-se ouvir por toda aquela imensa multidão que enchia a grande basílica vaticana; quando cheguei, porém, à fórmula da definição, Deus concedeu à voz do seu Vigário na terra uma força e robustez tão sobrenatural que ecoou vibrante em todos os âmbitos da grande Basílica de São Pedro! E eu fiquei tão impressionado por este socorro divino que fui constrangido a suspender por alguns momentos a promulgação para deixar sair as minhas lágrimas que rolavam, silenciosas, por minhas faces. Além disso — acrescentou o Papa —, logo que se proclamou o dogma da Imaculada Conceição, pela boca de seu indigno representante, infundiu Deus no meu espírito um conhecimento tão claro e tão grande da incomparável limpeza de Maria no primeiro instante de sua Conceição que, abismada na profundidade deste conhecimento, minha alma foi banhada de delícias tão sobrenaturais que certamente só no Céu que podem ser experimentadas.

Foste feliz, minha filha — prosseguiu o pontífice —, foste feliz no dia de vossa Primeira Comunhão, e muito mais, sem dúvida, no dia de vossa Profissão Religiosa. Eu mesmo conheci o que significava ser feliz no dia da minha ordenação sacerdotal. Pois bem, juntai toda essa felicidade, acrescentai mais outras, multiplicai-as sem medida... para formar de todas uma só felicidade, e tereis uma pequena idéia do que experimentou o Papa, no dia 8 de dezembro de 1854!

E, à medida em que o grande Pontífice — a quem a História designa com o glorioso nome de PAPA DA IMACULADA — ia falando, parecia transfigurar-se numa glória de luz.

Bendita sejas, Mãe queridíssima, bendita sejas! Neste felicíssimo dia da festa da vossa Conceição Imaculada, em que milhares e milhares de hinos sobem até o trono de vossa glória, volvei, por piedade, vossos olhos misericordiosos e compassivos e intercedei por nós".

Empregados para Cristo



Visitar os doentes, orientá-los, confortá-los e ocupar-se com os que sofrem é tarefa de todos os cristãos.

Em nossa Igreja existe um grupo de pessoas especializadas na arte de amar os que sofrem.

São os Padres e Irmãos Camilianos.

Eles: promovem a Pastoral da Saúde nos hospitais e nas casas, como capelães, médicos, psicólogos, administradores e enfermeiros.

Mantêm hospitais, ambulatórios, postos de saúde e frentes de saúde preventiva na cidade e no interior. Formam profissionais da saúde em faculdades, colégios e cursos de especialização.

Que tal, você ser um camiliano (empregado especial de Jesus Cristo) para cuidar da saúde física e espiritual dos irmãos? Ele é um bom pagador. Paga "cem por um" aqui na terra e mais a vida eterna.

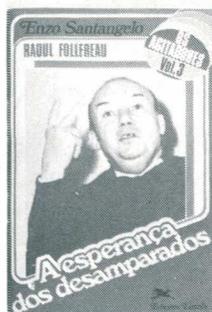
RELIGIOSOS CAMILIANOS

Av. Pompéia, 1214

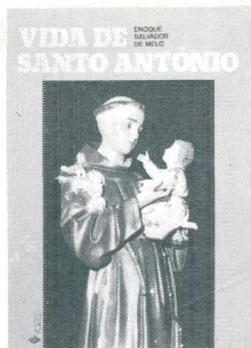
Telefone (011) 263.3324

CEP. 05022 — SÃO PAULO, SP

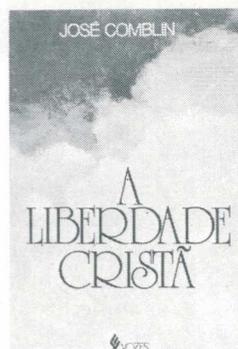
LIVROS RECEBIDOS



RAOUL FOLLEREAU: A ESPERANÇA DOS DESAMPARADOS — Enzo Sant'angelo — Edições Loyola — 80 págs. Mais uma pessoa que com a sua vida agitou consciências humanas, tirando-as do egoísmo e fazendo-as, através de esclarecimentos, dedicarem-se aos hansenianos. Follereau liberta a sociedade do medo que tem da lepra e dá aos 15 milhões de leprosos a esperança de sarar e de "se tornarem homens iguais aos outros".



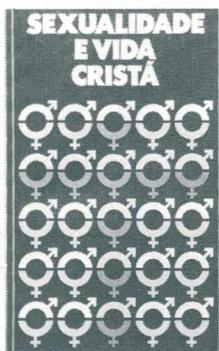
VIDA DE SANTO ANTÔNIO — Enoque Salvador de Melo — Editora Vozes — 78 págs. O livro consta de três partes distintas: 1) a realidade de Santo Antônio em seu tempo, para refletirmos e trazê-la para a realidade de hoje; 2) são relatados alguns milagres do santo; 3) roteiro para se celebrar o "Trezenário" de Santo Antônio e uma coletânea de cantos e ladeiras populares.



A LIBERDADE CRISTÃ — José Comblin — Editora Vozes — 130 págs. O livro enfoca 3 séries de meditações: a primeira série trata da doutrina de S. Paulo, a segunda do anúncio de liberdade por São João e a terceira da liberdade ensinada por Cristo na prática histórica. O objeto de estudo destas meditações será descobrir o significado da mensagem de São Paulo sobre a liberdade cristã.



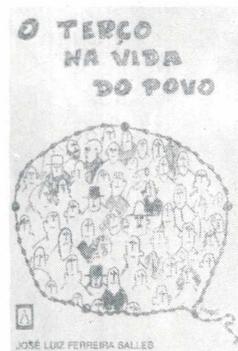
FÁTIMA, CAMINHO DA PAZ — P. Antônio Maria Martins, SJ — Edições Loyola — 99 págs. Livro escrito com base em documentos sérios e muitos deles ainda não revelados anteriormente. O autor preferiu dividir o livro em duas partes que são as seguintes: análise das notas do P. Manuel Marques Ferreira e do Dr. Formigão. Só na última parte é que analisa os escritos da Irmã Lúcia. Testemunhos verdadeiros, dignos de confiança.



SEXUALIDADE E VIDA CRISTÃ — Philippe Audolent e outros — Edições Paulinas — 126 págs. Os autores analisam a sexualidade num plano amplo, à luz da palavra de Deus, como uma história de amor dentro da existência humana. É um livro de espiritualidade sexual, enquanto põe em discussão o papel da sexualidade nos caminhos que Deus traçou para o homem. Indicado para sacerdotes, religiosos e leigos (celibatários e casados).



PARA QUE O AMOR PERMANEÇA — Frei Hugo D. Eaggio, OFM — Editora Santuário — 187 págs. Este livro foi baseado em reflexões feitas pelos casais da arquidiocese de Aparecida, responsáveis pelos cursos de noivos aprimorados pelo conchec do Frei Hugo Baggio. Um dos objetivos do livro é fazer com que os casais reflitam a fim de que possam constituir uma família melhor fundamentada.



O TERÇO NA VIDA DO POVO — José Luiz Ferreira Salles — Editora Santuário — 32 págs. O livro apresenta cinco encontros e em cada um deles traz fatos da vida, reflexões bíblicas, terminando o encontro com a récita de uma dezena do terço anunciando os mistérios da alegria. O próprio autor promete para breve os encontros que meditam os mistérios da Dor e da Glória.



NA ESCOLA DA FÉ — Félix Moracho, SJ — Edições Paulinas — 428 págs. Encontramos aqui trinta temas focalizando quatro grandes momentos da história da salvação: Antigo Testamento (origem do homem, pecado, mandamentos e planos de Deus); vida de Jesus; Igreja e a Mãe de Jesus; e a última parte é dedicada aos sacramentos e à caminhada do povo de Deus. Moderno manual de catequese para jovens e adultos a fim de ajudá-los a viverem como cristãos.



NEIMAR PARA ADOLESCENTES — Neimar de Barros — Editora O Recado — cassete. Através de fatos e cantos Neimar faz um apelo aos adolescentes para que tenham uma visão global do mundo, que respeitem e amem os seres vivos, amem sem preconceitos, participem e passem a ser o agente de transformação do mundo, transformando-se e levando os outros a transformarem-se pelo amor.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para

LIVRARIA "AVE MARIA"
CX. POSTAL 54.215

01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 825-0700

- | | |
|-------------------------------------------------------------------|----------|
| <input type="checkbox"/> A ESPERANÇA DOS DESAMPARADOS | 480,00 |
| <input type="checkbox"/> VIDA DE SANTO ANTÔNIO | 750,00 |
| <input type="checkbox"/> A LIBERDADE CRISTÃ | 1.000,00 |
| <input type="checkbox"/> FÁTIMA, CAMINHO DA PAZ | 1.200,00 |
| <input type="checkbox"/> SEXUALIDADE E VIDA CRISTÃ | 1.100,00 |
| <input type="checkbox"/> PARA QUE O AMOR PERMANEÇA | 1.200,00 |
| <input type="checkbox"/> O TERÇO NA VIDA DO POVO | 200,00 |
| <input type="checkbox"/> NA ESCOLA DA FÉ | 1.700,00 |
| <input type="checkbox"/> NEIMAR PARA ADOLESCENTES (cassete) | 2.000,00 |

Nome _____

Rua _____ Nº _____

Cidade _____ Estado _____

CEP _____

Obs.: Atendemos por Fimbolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.

P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.



A palavra do Papa

Matrimônio e família ligados ao mistério da vida

Dado que o matrimônio cristão exprime a relação entre Cristo e a Igreja, possui as qualidades de unidade, estabilidade ou indissolubilidade, fidelidade e fecundidade. Nas palavras do Concílio Vaticano II proclamamos: "A íntima comunhão conjugal de vida e amor foi fundada e dotada de leis próprias pelo Criador; baseia-se na aliança dos cônjuges, ou seja no seu irrevogável consentimento pessoal. Uma instituição, que a lei divina confirma, nasce assim, mesmo em face da sociedade, do ato humano pelo qual os esposos se entregam e recebem mutuamente" (*Gaudium et Spes*, 48).

As *responsabilidades primárias* dos cônjuges estão descritas tanto na *Gaudium et Spes* como na *Humanae Vitae* em termos de desenvolvimento do amor conjugal e de exercício responsável da paternidade. Na base da relação matrimonial está aquele especial amor interpessoal que os esposos dão um ao

outro. A Igreja proclama que este amor é eminentemente humano, que envolve o bem da pessoa integral e enriquece e enobrece tanto o esposo como a esposa na sua vida cristã. Este amor cria uma especial unidade entre o homem e a mulher, semelhante à unidade entre Cristo e a sua Igreja. A *Gaudium et Spes* afirma-nos que o amor conjugal está ligado ao amor divino e é enriquecido pelo poder redentor de Cristo e pela ação salvífica da Igreja. Deste modo, os esposos são conduzidos para Deus e ajudados e fortalecidos na sublime missão da paternidade e da maternidade (cf. n. 48).

O matrimônio é destinado também a constituir *uma família*. Os cônjuges participam com Deus na contínua obra da criação. O amor conjugal está radicado no amor divino e é entendido como criador e corroborador da vida. É mediante a união espiritual e a união dos seus corpos que os cônjuges realizam a

sua missão procriadora, dando a vida, amor e sentido de segurança aos seus filhos.

Dar a vida e ajudar os próprios filhos a alcançarem a maturidade mediante a *educação* são alguns dos principais privilégios e responsabilidades dos cônjuges. Sabemos que os esposos habitualmente aspiram a ser pais, mas algumas vezes são impedidos de realizar as suas esperanças e os seus desejos devido às condições sociais, a circunstâncias pessoais ou até à incapacidade de gerar novas vidas. Mas a Igreja encoraja os casais a serem generosos e a terem esperança, a compreenderem que a paternidade é um privilégio e que cada filho é o testemunho do próprio amor dos cônjuges um pelo outro, da sua generosidade e da sua abertura a Deus. Devem ser encorajados a ver os filhos como um enriquecimento do seu matrimônio e um dom de Deus para eles e para os seus outros filhos.

(Do discurso dirigido a um grupo de Bispos dos Estados Unidos. Vaticano, 24/9/83).

Vista aérea das dependências das Faculdades

FACULDADES DE BATATAIS

Educação Física
Filosofia, Ciências e Letras

VESTIBULAR 1984

CURSOS

- Educação Física
- Pedagogia
- Ciências 1º grau
- Matemática
- Letras

INSCRIÇÕES

Período: 21/nov/83 a 20/jan/84
de 2ª a 6ª das 8:00 às 12:00 ns
das 14:00 às 17:00 ns
das 19:00 às 22:00 ns
aos sábados das 8:00 às 12:00 hs

Maiores informações:

NA SECRETARIA DAS FACULDADES
Rua Dom Bosco, 466 - Batatais, SP
Telefone (016) PABX 761-4777

